

POR DENTRO DO PRIORADO DE SIÃO

ROBERT HOWELLS



P O R D E N T R O D O
P R I O R A D O
D E S I Ã O

REVELAÇÕES DA SOCIEDADE MAIS
SECRETA DO MUNDO -
OS GUARDIÃES DA LINHAGEM DE JESUS



POR DENTRO DO PRIORADO DE SIÃO

POR DENTRO DO PRIORADO DE SIÃO

ROBERT HOWELLS



WWW.LOBOAZUL.NET

SUMÁRIO

Prefácio de Nicolas Haywood

Introdução: O fluxo subterrâneo

PARTE I: O PRIORADO DE SIÃO

O priorado de Sião

Uma história oculta

Ex-alunos

O priorado vem a público

PARTE II: OS MISTÉRIOS

Rennes-le-Château: o mistério francês

A Igreja de Maria Madalena

Paisagem

Temas manifestos

Peregrinação

A serpente vermelha

Templos e túmulos

A era das relíquias

PARTE III: A LINHAGEM

Maria Madalena

Heresia e história

A linhagem e a Era dos Reis

Arte e simbolismo

Alquimia e gnose

PARTE IV: O RESULTADO

O Apocalipse

Considerações finais

Apêndice: Documentação

Bibliografia selecionada

AGRADECIMENTOS

Inúmeras pessoas me ajudaram em minha trajetória. Bruce Burgess e René Barnett do documentário Bloodline – the movie [Linhagem – o filme], que me atraiu novamente para o mistério; Nicole Dawe, a pesquisadora sempre sensata; e todos aqueles que conheci e com quem viajei ao Languedoc. Uma instituição em especial merece ser mencionada: a livraria Watkins, de Londres – a internet pode ter mais informações, mas o pessoal da Watkins tem sabedoria. Agradeço também aos funcionários da British Library, da biblioteca da Universidade de Glasgow, do Wellcome Institute e do Arquivo Secreto do Vaticano. Tenho igualmente uma dívida de gratidão com os diversos autores e pesquisadores que me precederam – fiz uma lista de obras deles no final deste livro. Se o leitor quiser percorrer esses caminhos, poderá encontrar mais informações no website <http://www.robhowells.co.uk>.

Agradeço à minha agente Susan Mears, que entendeu o que eu estava tentando fazer e acreditou em mim, e ao selo Watkins Publishing, da Duncan Baird Publishers, dirigido por Michael Mann e sua excelente equipe, que foram corajosos o bastante para levar este livro adiante. Além disso, agradeço ao meu editor, Peter Bently, por sua dedicação e conselhos pertinentes.

Por fim, minha gratidão a Nicolas Haywood e ao Priorado de Sião, a quem devo mais do que a ninguém. Os conhecimentos de Nic e sua disposição de trazer o Sião a público inspiraram este livro e deram-lhe um sentido que de outra maneira não teria.

PREFÁCIO

NICOLAS HAYWOOD

Não fiquei muito surpreso ao receber a carta de Robert Howells, em meados de 2005. O gerente da seção de livros antigos da livraria londrina Watkins Bookshop já entrara em contato comigo por telefone para ver se eu me dispunha a receber a correspondência de Robert. O modo como me abordaram pareceu-me seguir a etiqueta correta e demonstrou um respeito considerável pela ordem com a qual ele pretendia fazer contato. No final, acabamos envolvidos em uma grande quantidade de e-mails, e as perguntas dele pareciam não acabar mais.

Desde o princípio, muitas das perguntas de Robert exigiram que eu entrasse em contato com outras pessoas das fileiras do Priorado para evitar represálias ou até mesmo rispidez e discussões posteriores. Se fosse para auxiliar Robert, teria de ser com o consentimento do Priorado, ou pelo menos daqueles com quem eu desenvolvera um relacionamento sólido no período de quase quarenta anos. Mesmo assim, as coisas nem sempre correram tranquilamente como todos gostaríamos. Houve algumas repercussões, alguns desentendimentos e muitas explicações de minha parte.

Apesar de ter sido declarado “uma fraude” na década de 1980, o Priorado continuou a florescer como sempre, e o aparente segredo que, segundo diziam, ele guardava – a linhagem sagrada – foi e continua sendo nada mais do que uma faceta, um aspecto do que são os antigos guardiões.

O que muitos não foram capazes de compreender é como a noção de uma linhagem sagrada podia despertar tamanha hostilidade e agressões. Com certeza, os que acreditavam na coleção de textos incorporada à Bíblia, os que a haviam lido, não podiam ignorar o fato de que diversos discípulos de Cristo chegaram a se casar. Além disso, muitos tinham família. Filhos. De fato, suas respectivas árvores genealógicas podiam ser rastreadas e, caso não fossem rastreáveis, seriam pelo menos conhecidas das famílias de que descendiam. Na verdade, a Igreja Católica

Romana tentou até mesmo matar todos os parentes de Jesus pelo lado materno. Os Desposyni, ou parentes consanguíneos, como Roma os chamou, deviam ser eliminados a todo custo. O ato em si seria sem dúvida um deicídio. Por que os mandatários de Roma estavam tão preocupados? O que temiam tanto, a ponto de justificar o assassinato da família de seu próprio deus? Talvez receassem que a verdade viesse à tona, situação que certamente não podia ser permitida. O novo império da Igreja Romana, em rápido crescimento, parecia ter conseguido mais do que seu predecessor, o secular Império Romano, jamais teria imaginado: obediência total, mas obediência baseada na culpa pessoal e espiritual.

O que tornou a tarefa da Igreja aparentemente impossível foi o fato de que a terceira expulsão dos judeus da França (e de outros países) no século XIII meramente exigiu que se convertessem ao catolicismo ou partissem. Isso, supunha Roma, faria com que os membros remanescentes da linhagem materna de Jesus concordassem silenciosamente em dizer ou fazer o que as autoridades ordenassem. Esse também teria sido o caso de todos os descendentes dos apóstolos. (Entretanto, o comportamento de Roma, antigo mas ainda corrente, deixou marcas eloquentes: Roma parece ter a Virgem Maria em mais alta conta do que o tão importante Jesus Cristo, e o mesmo pode ser dito de São Pedro.) Porém, as condições por trás da terceira expulsão dos judeus da França simplesmente fizeram com que eles, por exemplo, passassem a andar escondidos, fingindo ser membros de uma religião que na realidade desprezavam. Isso explica por que tantos brasões e armas de famílias nobres exibiam abertamente um simbolismo judaico, além de adotarem o que poderiam ser considerados "instrumentos ocultos", quase como um desafio flagrante aos éditos passados de Roma.

Mesmo que não tivesse acontecido o casamento entre Jesus e Maria de Betânia (Maria Madalena) e eles não tivessem deixado descendentes, os filhos dos apóstolos representariam decerto algum tipo de ameaça à nova religião de Roma, fundada em uma fusão de mitras, nascimento virginal e importantes elementos pagãos e do Egito antigo.

Sabemos que a Igreja Celta ainda se apegava de maneira mais veemente aos dogmas "originais" do verdadeiro cristianismo. Sabemos também que os principais

símbolos de importância para os celtas eram uma cruz de braços iguais em oposição à cruz latina; o círculo e/ou disco; uma forma de lua crescente com os cornos voltados para cima; e um cajado semelhante ao de um pastor ou do tipo encontrado na religião egípcia (também é provável que tenham usado um mangual simbólico). Eles adotaram ainda o nó infinito (como é encontrado na arte islâmica) e, talvez de maneira mais desconcertante, uma forma que parece ser a de um peixe estilizado, mas que poderia igualmente representar uma metade do antigo símbolo da eternidade ou até mesmo a órbita de um corpo celeste. Mesmo que seja a representação de um peixe, é improvável que se refira a Cristo como o "Pescador de Homens". Trata-se mais provavelmente de um símbolo bem anterior, relacionado a uma antiga história mundial da união de uma fêmea humana com uma criatura semiaquática. E também pode ter tido origem em um grosseiro ou estilizado hieróglifo egípcio antigo.

Os cristãos celtas não afixavam crucifixos em seus altares ou em qualquer outro lugar, e observavam o sabá no sábado. Tinham uma modalidade peculiar de tonsura, que dividia todo o cabelo da cabeça em duas metades distintas e separadas. Tinham estátuas semelhantes às de Ísis em seus altares e uma iconografia egípcia pintada nas paredes das igrejas. Em todos os seus locais de adoração, o teto parecia ter sido pintado com as estrelas e as constelações de maneira muito semelhante à encontrada nos templos do Egito antigo e na Grande Pirâmide de Gizé. Ísis também recebia o nome de "Rainha do Céu", depois usado pela Igreja Católica para se referir à Virgem Maria.

Ademais, o círculo de estrelas muitas vezes retratado circundando a cabeça da Virgem lembra o da bandeira da União Europeia. Se, aos olhos de Roma, as estrelas indicavam o número de discípulos, então por que a Virgem está no centro? Por que as estrelas são mostradas cingindo a cabeça dela? Talvez porque, depois de tudo dito e feito, Maria também seja uma discípula. Na verdade, a principal discípula. Ela foi, de acordo com a Igreja, a primeira a testemunhar a ascensão de Cristo.

Entretanto, é igualmente ou até mais provável que Maria de Betânia desempenhasse um papel central na escola de mistérios que Cristo promulgou, e

que ela e Jesus fossem casados e tivessem sua própria família. É provável que, tendo falhado na tentativa de restabelecer a casa real de Davi na Judeia ocupada pelos romanos, eles tenham fugido usando mapas comerciais ou parte de uma rota comercial já em uso regular por mercadores como José de Arimateia e, antes disso, pelos egípcios. Pode até ser que eles, originariamente, tenham partido para a Península Ibérica, onde o poder de Roma não chegava plenamente, mas por alguma razão tenham resolvido parar na França, não muito longe da atual fronteira espanhola.

Pode ser que alguns leitores não conheçam diversos desses elementos apresentados. Assim, pelo meu contato com Robert Howells, tentei esclarecer as coisas para aqueles que estavam até o momento desinformados ou que perderam o fio da meada, ao mesmo tempo que recapitulei atitudes e fatos históricos para outros.

No segundo semestre de 2005, pediram-me para transmitir uma mensagem singela, e foi o que fiz:

Pouco importa se acreditam ou não na veracidade do Priorado. (...) Isso realmente não faz nenhuma diferença. Chegará a hora em que muitos dirão [sobre o que acabará sendo revelado no devido momento]: “Ah, era bem isso que eu imaginava” etc. O que virá, esperamos, não constituirá uma verdadeira surpresa. Tudo depende do momento oportuno – as ocasiões em que as informações e as provas forem divulgadas.

Como já afirmou de maneira competente meu colega Gino Sandri, secretáriogeral do Priorado:

O Priorado de Sião tornou-se um nome familiar. Uma marca, se desejarem. (...)

Isso está de acordo com a meta do Priorado, da mesma forma que, por meio da liberação cuidadosamente oportuna de informações, a maioria das pessoas mais jovens acredita que houve um casamento entre Jesus e Maria de Betânia, ou pelo menos não tem dúvida em relação a essa ideia, nem problemas de enfrentá-la. Segundo essas pessoas, os filhos seriam uma consequência natural da união.

Portanto, a jornada do Priorado está seguindo o planejado, ou já seguiu, e o ritmo de divulgação do material vindouro muito em breve ganhará um impulso significativamente crescente.

Em nossas correspondências com Robert Howells, fornecemos uma enorme quantidade de material. Apenas cerca de dez por cento teve alguma aplicação prática na função dele como pesquisador para uma empresa cinematográfica americana durante a produção de um documentário de longa-metragem, Bloodline. Nós sabemos que muitas informações não foram transmitidas aos produtores do filme. Elas não teriam serventia. Entretanto, para Robert, funcionaram como um complemento à fartura de material e informações já coletados.

Quando ele declarou que queria escrever um livro sobre o Priorado, houve a aprovação imediata de pelo menos três de seus integrantes. Até mesmo o filho de Pierre Plantard – Thomas – pareceu contente com a ideia. Robert, nós sabíamos, fora um estudante seriamente assíduo das ciências ocultas e empenhara muitos anos pesquisando sociedades secretas e o simbolismo relacionado a elas. Eu tinha certeza de que poderíamos confiar no uso que ele faria do material excedente do documentário.

Existiam várias razões para sermos tão favoráveis. Em parte, porque Robert Howells logo percebeu que havia muito mais coisas relacionadas ao assim chamado “mistério de Rennes-le-Château” do que meramente corpos embalsamados e tesouros dourados. Ele já tinha entendido que havia – e há – algo singularmente importante em relação à região em si. Algo que outros não compreenderam, mas que é de importância vital para o mundo. Será que os arredores de Rennes-le-Château guardam um segredo antigo? Sim. Será a sua natureza geográfica? Sim. Um segredo de importância para o futuro? Certamente!

O autor queria desesperadamente que lhe fornecêssemos mais documentos e manuscritos. Eu fui a favor desse pedido, mas outros não o foram. Mesmo assim, vários documentos, imagens e informações acabaram sendo disponibilizados, tudo com o consentimento de certo número de integrantes do Priorado. Se a ordem da “velha guarda” fosse observada nesse momento, pouca coisa, ou mesmo nada,

teria sido revelada. Felizmente, nos primeiros anos, ainda em 2005, eu havia deixado “vazar” outras informações por meio de orientações, recortes e referências que a meu ver ofereceriam – em parte – algumas respostas intrigantes caso fossem seguidos.

Quanto às maquinações e à estrutura da Ordem do Priorado de Sião (ou “Priorado”, para abreviar), só forneci a papelada para a qual obtive permissão. Se ao menos um outro integrante de alto escalão tivesse agido de maneira semelhante, poderíamos ter respondido com franqueza às perguntas acadêmicas. Entretanto, o Priorado raramente se pronuncia de maneira direta e, quando o faz, na maioria das vezes é em defesa própria. Isso não parece impedir a compreensão de nosso autor, que possui tanto o conhecimento quanto a mentalidade necessários para executar a exigente tarefa a que se propôs.

Nicolas Haywood

Janeiro de 2011

Londres

INTRODUÇÃO

O FLUXO SUBTERRÂNEO

Em dezembro de 2005, recebi um cartão de Natal de um representante da sociedade secreta ou ordem chamada de Priorado de Sião. Vinha gravado com uma abreviatura latina – L.V.A.A.T. – e selado para envio como um documento legítimo da ordem. O cartão retratava os Três Reis Magos seguindo a Estrela de Belém.

A importância dos três homens seguindo as estrelas – astrólogos, talvez – não passou despercebida por mim. Por cerca de seis meses estivera fazendo a mediação entre o Priorado de Sião e a 1244 Films, que estava produzindo um documentário sobre a noção herética de que Jesus tivera filhos.

Meu primeiro contato com esse mistério fora muito anterior ao documentário.

Antes do convite da 1244, eu havia pesquisado por quinze anos tanto sobre o Priorado de Sião como sobre a ideia da linhagem de Jesus. Meu interesse durante esse período centrava-se no mistério de Rennes-le-Château, um vilarejo no sul da França, onde um padre tornara-se de repente muito rico no fim do século XIX e gastara o dinheiro na reforma de sua igreja para incluir uma série de símbolos não ortodoxos.

Cerca de vinte anos atrás, um livro intitulado *The holy blood and the Holy Grail* [O Santo Graal e a linhagem sagrada] despertara meu interesse. Publicado em 1982, era a primeira narrativa em inglês sobre o mistério de Rennes-le-Château. Os autores, Michael Baigent, Richard Leigh e Henry Lincoln, comentavam brevemente sobre o mistério e depois apresentavam um certo Pierre Plantard como o então grão-mestre de uma sociedade secreta denominada Priorado de Sião.

Em 1956, Plantard registrou o Priorado de Sião (la Prieuré de Sion) como uma organização oficial na França, e depois se soube que mais ou menos nessa época foram depositados documentos na Biblioteca Nacional da França, em Paris, sob o título de *Dossiers secrets* [Dossiês secretos]. Esses dossiês continham uma coleção de recortes sobre esoterismo, genealogias e uma lista dos grão-mestres do

Priorado de Sião ao longo dos séculos. Depois, em 1967, dois pergaminhos codificados apareceram em uma publicação intitulada *The accursed treasure of Rennes-le-Château* [O tesouro amaldiçoado de Rennes-le-Château], de Gérard de Sède, que também fora influenciado por Plantard. Isso, por sua vez, inspirou Henry Lincoln e a redação de *O Santo Graal e a linhagem sagrada*. O Priorado de Sião estava começando a se tornar público.

Em *O Santo Graal e a linhagem sagrada*, Plantard afirmava que o segredo do mistério de Rennes-le-Château era que Jesus e Maria Madalena foram casados e tiveram filhos...

[Ler mais](#)